

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, Clube Privado com Vista para o Mar

Publicado em 2026-08-03 19:30:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

NOTA DE ABERTURA

Portugal perdeu o rumo, mas encontrou um agente imobiliário. Não sabemos exactamente que país queremos construir, mas sabemos anunciá-lo em inglês, fotografá-lo ao pôr-do-sol e vendê-lo por metro quadrado.

Portugal perdeu o rumo, mas encontrou um agente imobiliário.

Não sabemos exactamente que país queremos construir, que economia desejamos desenvolver, que papel pretendemos desempenhar no mundo ou que futuro oferecemos às gerações mais novas. Contudo, sabemos produzir brochuras magníficas para estrangeiros endinheirados. Nelas, Portugal aparece iluminado por um pôr-do-sol permanente, sem hospitais em dificuldades, sem professores exaustos, sem salários baixos, sem jovens emigrados e, sobretudo, sem portugueses que perturbem a paisagem.

O país é apresentado como um produto premium: seguro, ameno, simpático, barato para quem chega com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

benefícios fiscais, residências de luxo e uma população afável, treinada durante séculos para receber bem quem vem de fora, mesmo quando começa a faltar espaço para viver dentro da própria casa.

A nova estratégia nacional parece resumir-se a uma pergunta simples: **quanto vale Portugal por metro quadrado?**

Não quanto produzimos, quanto investigamos, quanto inovamos ou quanto conseguimos melhorar a vida de quem aqui vive. O indicador decisivo passou a ser o preço das casas, dos terrenos e dos hotéis. Quando o valor do imobiliário sobe, os governantes sorriem. Chamam-lhe confiança, dinamismo, investimento e atractividade internacional.

Pouco importa que um jovem português não consiga arrendar um apartamento na cidade onde nasceu. Pouco importa que uma família entregue metade do rendimento ao senhorio. Pouco importa que trabalhadores essenciais sejam empurrados para periferias cada vez mais distantes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cozinha equipada.

Um país para quem pode pagar

Portugal está a ser progressivamente reorganizado como um clube de elites.

À entrada, não se exige necessariamente nobreza, mérito ou ligação ao país. Basta património suficiente. Quem chega com uma conta bancária robusta encontra consultores, advogados, agentes imobiliários, gestores de fortunas e especialistas em residência fiscal preparados para lhe abrir todas as portas.

Quem nasce cá recebe uma senha e aguarda.

O estrangeiro rico é apresentado como investidor, mesmo quando apenas compra uma casa e passa alguns meses por ano em Portugal. O português que procura habitação é tratado como uma pressão sobre o mercado.

O primeiro é uma oportunidade económica. O segundo é um problema social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A sua ligação à sociedade, à cultura ou ao desenvolvimento colectivo é secundária.

Portugal vende-se como um lugar onde se pode viver melhor com dinheiro ganho noutro país. O problema é que, à medida que essa procura aumenta, os portugueses passam a viver pior com o dinheiro ganho em Portugal.

É uma operação comercial brilhante e uma política nacional desastrosa.

A realidade que não cabe na brochura

Entre 2015 e o terceiro trimestre de 2025, os preços das casas em Portugal aumentaram **169%**, a maior subida da União Europeia nesse período, segundo o Eurostat.

A Reuters registou, em Janeiro de 2026, que em Lisboa os preços das casas triplicaram e as rendas mais do que duplicaram numa década, num mercado pressionado pela escassez de oferta e pela procura estrangeira com poder de compra muito superior ao dos salários portugueses.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

causasse algum desconforto parlamentar.

A expulsão é feita através dos preços.

Não há polícias a retirar moradores dos bairros históricos. Há rendas incomportáveis, contratos não renovados, alojamentos temporários, condomínios de luxo e edifícios comprados como unidades de investimento.

Não há fronteiras internas a impedir que os portugueses vivam em Lisboa, no Porto, em Cascais ou no Algarve. Há apenas uma barreira muito mais eficiente: o rendimento.

As cidades continuam formalmente abertas a todos. Na prática, tornam-se acessíveis apenas a quem recebe salários internacionais, possui património familiar ou herdou aquilo que outros já não conseguem comprar.

Os bairros são restaurados, mas perdem habitantes. As fachadas brilham, mas as comunidades desaparecem. O comércio tradicional fecha e dá lugar a lojas desenhadas para visitantes, investidores e residentes temporários.



Estado.

A grande ilusão do investimento

Durante anos, foi repetida a ideia de que todo o dinheiro estrangeiro é investimento e que todo o investimento produz desenvolvimento.

Mas comprar imóveis já existentes não é o mesmo que criar empresas, tecnologia, indústria ou conhecimento. Fazer subir o preço de uma casa não aumenta automaticamente a produtividade do país. Transformar apartamentos em activos financeiros não melhora salários nem reforça os serviços públicos.

O capital pode entrar sem que a riqueza circule.

Pode concentrar-se em propriedades, fundos, hotéis e empreendimentos de luxo. Pode enriquecer proprietários, intermediários e grandes grupos sem alterar substancialmente a vida da maioria.

É possível um país aparentar prosperidade enquanto a sua população empobrece.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

valorizam, mas as famílias deixam de ter filhos por falta de estabilidade.

A economia cresce nos relatórios e encolhe na vida quotidiana.

Um governo de promotores

A política portuguesa parece ter aceite a ideia de que governar é tornar o país atraente para quem o pode comprar.

As prioridades nacionais são progressivamente definidas pela lógica dos mercados imobiliários, do turismo e dos grandes interesses financeiros. As cidades são pensadas como marcas. As regiões são promovidas como destinos. O território é tratado como carteira de activos.

Neste modelo, o cidadão deixa de ser o centro da política. Passa a ser um elemento da paisagem.

O seu salário baixo ajuda a manter competitivos os serviços. A sua simpatia melhora a experiência turística.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

preferem investidores ricos aos seus próprios cidadãos. As políticas falam por eles.

Falam através das facilidades concedidas a certos capitais, da ausência prolongada de habitação pública, da submissão ao mercado, do abandono do interior e da incapacidade de construir uma economia assente em conhecimento, produção e salários dignos.

Não é necessário imaginar uma conspiração numa sala escura. Basta observar quem beneficia repetidamente das decisões tomadas à luz do dia.

Os estrangeiros não são o problema

Seria intelectualmente preguiçoso transformar os estrangeiros no inimigo.

Muitos vêm para Portugal de boa-fé, trabalham, criam empresas, pagam impostos, integram-se e contribuem para a sociedade. Também eles respondem às regras e aos incentivos que o país oferece.

O problema não é quem aceita entrar no clube.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quem chega com património do que a quem aqui trabalha há décadas. É o Estado que facilita a entrada de capital sem exigir uma contribuição proporcional para o desenvolvimento colectivo. É o modelo que protege o valor dos activos e abandona o valor das vidas.

Portugal poderia atrair investimento estrangeiro para criar indústria, ciência, tecnologia, centros de investigação, produção energética e empregos qualificados.

Preferiu, demasiadas vezes, atrair compradores.

É mais fácil vender metros quadrados do que construir uma estratégia económica. As casas já existem. O sol também. Basta imprimir folhetos e organizar conferências.

O país que se vende aos poucos

Portugal não está a ser vendido numa única transacção dramática.

É vendido aos poucos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Vende-se o silêncio, o clima, a segurança e a paisagem. Vende-se a proximidade ao mar e a distância dos conflitos. Vende-se a hospitalidade portuguesa como se fosse um serviço incluído no condomínio.

E enquanto o país é promovido internacionalmente como um refúgio para quem acumulou riqueza, os portugueses são convidados a aceitar salários modestos, transportes insuficientes, serviços públicos frágeis e habitação impossível.

Dizem-lhes que o país está mais valorizado.

Esquecem-se de dizer para quem.

Uma nação sem projecto

Uma nação com rumo escolhe aquilo que pretende produzir, proteger e legar às gerações futuras.

Um território à venda limita-se a perguntar quanto estão dispostos a pagar.

Portugal precisa de investimento, abertura e relações com o mundo. Mas precisa sobretudo de uma estratégia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

partilhada, não apenas propriedades valorizadas. O turismo deve complementar a economia, não substituir o país. A habitação deve ser reconhecida como condição básica de cidadania, não como simples instrumento de especulação.

Um país não é próspero quando os ricos estrangeiros conseguem viver muito bem nele.

É próspero quando os seus próprios habitantes também conseguem.

Enquanto isso não acontecer, Portugal continuará a ser anunciado como um paraíso no estrangeiro e vivido como uma sala de espera por quem cá nasceu.

Portugal, clube privado com vista para o mar.

Portugueses admitidos mediante disponibilidade financeira.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

financeirização do território. Não atribui colectivamente responsabilidade aos cidadãos estrangeiros que escolheram Portugal, nem formula acusações criminais contra pessoas determinadas.

A crítica dirige-se a um modelo de desenvolvimento que facilita a aquisição e valorização de activos por capitais externos sem garantir que os benefícios económicos sejam distribuídos pela população residente, convertidos em habitação acessível, investimento produtivo, melhores salários, serviços públicos e oportunidades para as gerações mais jovens.

Referências e contexto internacional

1. The Portugal News, “Especialista explica por que razão Portugal é agora um polo de atração para a riqueza mundial” , 22 de Julho de 2026. Texto promocional que serviu de ponto de partida a esta crónica.
2. Eurostat, “House prices and rents went up in Q3 2025” , 9 de Janeiro de 2026. Entre 2015 e o terceiro trimestre de 2025, Portugal registou a maior subida dos preços da habitação na União Europeia: 169%.
3. Reuters, “Portugal's support for young home buyers proving effective, minister says” , 7 de Janeiro de 2026. A agência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

4. OCDE, “Tackling Portugal’s housing affordability challenge” , Economic Survey of Portugal 2026. A organização identifica dificuldades graves de acesso à habitação, especialmente entre os jovens, e alerta para o risco de a falta de perspectivas estimular nova emigração.
5. **Fundo Monetário Internacional**, “2026 Article IV Consultation with Portugal” , 24 de Junho de 2026. O FMI reconhece o desempenho macroeconómico recente, mas assinala níveis de vida ainda abaixo da média europeia, fraca produtividade e riscos associados à rápida valorização da habitação.
6. **Reuters Breakingviews**, “Golden visas are a leaden answer to economic needs” , 10 de Dezembro de 2024. Análise sobre o reduzido contributo económico de programas de residência por investimento, os efeitos sobre a habitação e os riscos de evasão fiscal, segurança e contestação social.
7. **Financial Times**, “Spain proposes 100% tax on property purchases for non-EU buyers” , 13 de Janeiro de 2025. Exemplo comparativo de resposta política à pressão provocada por compras externas, arrendamento turístico e divisão entre proprietários ricos e residentes com dificuldade de acesso à habitação.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos · 2026



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) •

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)